

Analistas acham que o acordo com a Argentina tranqüiliza devedores

WASHINGTON — O Governo do Presidente Ronald Reagan confia que o acordo da Argentina com o Fundo Monetário Internacional (FMI) contribuirá para amenizar um possível repúdio generalizado dos países latino-americanos à questão da dívida externa.

A informação foi dada por fontes ligadas à área financeira, numa clara alusão ao fato de o acordo ter sido feito no momento em que alguns países estão analisando a idéia proposta pelo Primeiro Ministro cubano Fidel Castro de simplesmente ignorar o pagamento ou estabelecer suas próprias regras para fazê-lo, desconsiderando as determinações do

Fundo Monetário Internacional.

Os funcionários que acompanham o assunto na Casa Branca observam que há confiança de que alguns países sigam o exemplo da Argentina e citam a Bolívia em primeiro lugar, não só pela posição manifestada pelo Presidente Victor Paz Estenssoro, mas porque está incluída no rol dos países que vêm oferecendo atitudes contrastantes às propostas de não pagamento.

De qualquer maneira, a posição dos bancos internacionais é não assumir empréstimos aos países que não tenham a aprovação do Fundo Monetário Internacional (FMI).